

Nada funciona na assessoria de Sarney

ESTADO DE SÃO PAULO

26 OUT 1985

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

Em menos de dez dias, o presidente José Sarney cancelou a viagem que faria a Angra dos Reis, adiou outra para Minas Gerais, mandou recolher a cópia do discurso que faria no jantar oferecido pelo presidente François Mitterrand e decidiu proibir fotos e filmagem da gravação feita para o rádio, embora fotógrafos e cinegrafistas tivessem sido convocados com antecedência de 24 horas. Ontem, uma hora antes do que estava previsto na agenda, Sarney resolveu cancelar a solenidade em que recepcionaria os dirigentes da Associação Brasileira de Irrigação e Drenagem. Mas esqueceram de avisar a Associação e a "solenidade" foi realizada, em menos de cinco minutos.

Esses fatos mostram por si só a desorganização do Cerimonial e da Secretaria de Imprensa do Palácio do Planalto, às voltas com excesso de pessoal e poucas atribuições. O setor de imprensa vem sendo igualmente pródigo em justificativas pou-

co convincentes para as alterações nos roteiros do presidente. No caso da viagem a Angra, por exemplo, marcada para o último dia 18, Sarney foi desaconselhado pelo SNI de fazê-la para evitar o constrangimento de ter que enfrentar os grevistas do estaleiro Verolme. A desistência, porém, foi oficialmente atribuída ao cansaço do presidente, em decorrência da agenda estafante que vinha cumprindo.

A viagem a Minas, onde inauguraria o sistema de processamento de laminados na Acesita e Usiminas, foi mais confusa: inicialmente marcada para o dia 30 próximo, foi antecipada para o dia 23 e, depois, adiada para o dia 30. Finalmente, ontem, foi adiada para nova data a ser marcada. A justificativa, desta vez, foi a visita a Brasília, dia 31, do primeiro-ministro da China, Zhao Ziyang. Segundo a Secretaria de Imprensa e Divulgação — SID —, seria estafante para Sarney recepcioná-lo um dia depois de retornar de Minas. Mas ninguém explicou por que o mesmo argumento

não prevaleceu dez dias atrás, quando Sarney recebeu o presidente francês, François Mitterrand, um dia depois de ter emendado três dias de viagens mais estafantes, ao interior do Amazonas e a Belém, onde acompanhou os festejos do Círio de Nazaré.

GRAVAÇÃO

Mais desordenada, ainda, foi a gravação dos três minutos e dois segundos levados ao ar pela Rádio Nacional, ontem pela manhã. Sarney limitou-se a ler um texto de 30 linhas, explicando como o governo vem enfrentando a inflação. As revistas receberam o texto ainda na quinta-feira pela manhã, mas o próprio presidente proibiu que ele chegasse aos jornais ontem. Foi preciso que o Comitê de Imprensa conseguisse uma cópia na redação de uma das revistas semanais, para passá-lo aos jornalistas credenciados. De quebra, o presidente do Comitê, Luís Joca, fez chegar uma cópia à Secretaria de Imprensa do Palácio, que não sabia como obtê-lo.

Houve também o caso da viagem para Goiânia, quando o informe deixado nos escaninhos da imprensa apenas confirmava a ida do presidente, sem nenhuma orientação quanto aos horários a serem cumpridos por Sarney. Meia hora depois, o texto foi recolhido.

Também esta semana funcionou o serviço de contra-informação da SID no disse-que-disse a respeito da ida de Sarney, dia 27 de novembro, à solenidade da Praia Vermelha, no Rio, em homenagem aos mortos na Intentona Comunista. A informação de que o presidente não compareceria à homenagem foi dada em **off the record** por um assessor da secretaria. Dois dias depois era desmentida pelo secretário de Divulgação, Fernando César Mesquita.

Mas que ninguém estranhe se o alegado cansaço presidencial voltar a prevalecer para justificar a ausência de Sarney. Afinal, é quase praxe duas, três versões de um mesmo fato no Palácio do Planalto, onde nada parece ser definitivo.



Arquivo

Sarney, mal assessorado